

**A REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA NARRATIVA MÍTICA
NA FILMOGRAFIA NACIONAL: CAFUNDÓ¹**

Regina Maria Gomes de Proença²

Resumo:

O filme *Cafundó* (2005), dos diretores Paulo Betti e Clóvis Bueno, trata da vida do ex-escravo paulista João de Camargo (1858-1942). Considerado milagreiro, ele criou a Igreja do Bom Jesus do Bonfim da Água Vermelha no início do século XX na cidade de Sorocaba, localizada na região sudeste do Estado de São Paulo. Este trabalho visa a identificar, a partir da análise da representação fílmica da vida deste líder espiritual popular, elementos que podem estar relacionados à estrutura narrativa mítica denominada monomito pelo mitólogo Joseph Campbell (1904-1987). Este estudo conceitua teoricamente as definições de monomito ou, como também é conhecida, a Jornada do Herói, por meio da revisão de literatura das obras de Joseph Campbell, Christopher Vogler, Edvaldo Pereira Lima, e Monica Martinez.

Palavras-chave: Comunicação. Estrutura Narrativa Mítica. Cinema Brasileiro. Cafundó. João de Camargo (1858-1942).

1. Sobre narrativas

O intuito desta pesquisa é o de relacionar o filme sobre a vida de João de Camargo, dirigido por Paulo Betti e Clóvis Bueno com os arquétipos e a estrutura da narrativa mítica encontrada nos diversos mitos de civilizações passadas e que permanecem como uma estrutura inconsciente na trajetória de vida dos seres humanos em suas diferentes fases de crescimento, amadurecimento e morte.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Análise de Processos e Produtos Midiáticos do VIII Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo PPG em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, em parceria com o PPGCom da ECA/USP, na Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, de 6 a 10 de outubro de 2014, incluindo a Semana de Comunicação, 2014.

² Bacharel em Filosofia, é mestranda do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), SP. E-mail: regina@iluminattis.com.br

O filme Cafundó é uma versão cinematográfica romanceada inspirada na vida real do líder religioso negro João de Camargo Barros. Nesta trajetória encontramos elementos que podem ser relacionados à estrutura narrativa mítica denominada por Joseph Campbell como monomito, caracterizados por uma série de eventos que envolvem provas, iniciações e experiências que transformam vida individual e coletiva, tendo sido encontrada desde o início dos tempos em lendas e tradições do mundo todo.

A partir da análise desta estrutura que é conhecida como a “Jornada do Herói” serão apontadas as relações com os padrões e arquétipos encontrados, a fim de encontrar os pontos em comum e justificar a complexidade da trama no cinema através das etapas do mito do herói, salientando que estes aspectos psicológicos fazem parte de um subconsciente coletivo. A estrutura narrativa do filme e a construção de personagens revelam os acontecimentos mais importantes na trajetória de João de Camargo, a vida na sociedade da época bem como da comunidade que foi criada sob sua liderança, seus cultos religiosos e curas milagrosas. O objetivo geral deste estudo é analisar o mito inspirador e destacar os arquétipos presentes no filme, além de definir as etapas descritas na jornada do herói e adaptadas para a criação do filme através do estudo das obras de Joseph Campbell, Mircea Eliade, Heinrich Zimmer, Christopher Vogler, Monica Martinez e Edvaldo Pereira Lima.

Assim sendo, a estória contada no filme sobre a vida de João de Camargo documenta o imaginário, seus rituais e constitui uma parte importante no momento histórico de Sorocaba e região que vivia o processo de integração dos negros recém- libertados do jugo da escravidão. Este processo abrange os cultos religiosos, procissões e homenagens realizadas a longo de muitos anos por devotos e admiradores deste, que é considerado na cultura local um homem santo e atrai até hoje novos seguidores que relatam verdadeiros testemunhos de fé e milagres acontecidos por intervenção de João de Camargo, tornando-se uma das personalidades mais populares na região desde o início do século passado.

A metodologia deste trabalho se baseou numa pesquisa exploratória, leitura de textos, artigos, entrevistas e no levantamento bibliográfico referente ao tema, além de visitas

a igreja do Bom Jesus do Bonfim, entrevista com o diretor do filme Paulo Betti, para, em seguida, realizar a análise do filme.

2. Sobre o Cafundó e a Narrativa Mítica

O filme *Cafundó* (2005), dos diretores Paulo Betti e Clóvis Bueno, relata a vida do ex-escravo paulista João de Camargo (1858-1942). Considerado milagreiro, ele criou a Igreja do Bom Jesus do Bonfim da Água Vermelha no início do século XX na cidade de Sorocaba, localizada na região sudeste do Estado de São Paulo. Este trabalho visa a identificar, a partir da análise da representação fílmica da vida deste líder espiritual popular, elementos que podem estar relacionados à estrutura narrativa mítica denominada monomito pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1904-1987). Num primeiro momento, este estudo conceitua teoricamente as definições de monomito ou, como também é conhecida, da Jornada do Herói, por meio da revisão de literatura das obras de Joseph Campbell, do analista de roteiros estadunidense Christopher Vogler, do pesquisador brasileiro Edvaldo Pereira Lima, que introduziu o estudo da estrutura na área de Comunicação do país, inicialmente na Universidade de São Paulo, e da pesquisadora Monica Martinez [1], que defendeu na mesma universidade em 2002 a tese de doutorado pioneira sobre o assunto. Ainda nesta fase de *status* da arte, este trabalho busca mapear o conceito de arquétipo, conforme proposta do psiquiatra suíço fundador da psicologia analítica, Carl Gustav Jung (1875-1961). Estes aportes da área da Mitologia e da Psicologia dialogam, na área de Comunicação, com a teoria do pensamento complexo do filósofo francês Edgar Morin e a visão dialógica de narrativa de Cremilda Medina. A partir desta fundamentação teórica, procede-se à análise da estrutura narrativa do filme, a partir da proposta de Martinez, numa tentativa de investigar uma possível relação entre a eventual ocorrência das etapas da estrutura narrativa mítica e o processo de mitologização de João de Camargo e a conseqüente incorporação pelo imaginário da comunidade nascida sob sua liderança, que prossegue ainda hoje por meio de cultos religiosos e de eventuais curas tidas como milagrosas.

Na *Jornada do Herói*, podemos reconhecer os elementos que também estão presentes no roteiro cinematográfico do filme *Cafundó*. Acreditamos que tanto a vida quanto no cinema a narrativa mítica está presente e nos aponta para os desafios internos e externos que temos que enfrentar no processo de individuação e realização da jornada mítica pessoal. Para elucidar nossa hipótese buscaremos apoio na estrutura da narrativa para classificar os acontecimentos advindos desta experiência, delineando assim a relevância desta perspectiva que nos guia como um fio condutor e acompanha a humanidade desde o início dos tempos.

Existe um tipo de mito que pode ser chamado de busca visionária, partir em busca de algo relevante, uma visão, que tem a mesma forma em todas as mitologias. É o que eu tentei mostrar no primeiro livro que escrevi *O herói de mil faces*. Todas essas diferentes mitologias apresentam o mesmo esforço essencial. Você deixa o mundo onde está e se encaminha na direção de algo mais profundo, mais distante ou mais alto. Então atinge aquilo que faltava à sua consciência, no mundo anteriormente habitado. Aí surge o problema: permanecer ali, deixando o mundo ruir, ou retornar com a dádiva, tentando manter-se fiel a ela, ao mesmo tempo em que reingressa no seu mundo social. (CAMPBELL, 1990, p.137)

Esse processo ocorre de forma inconsciente e intuitiva, é como se houvesse uma sede em nossa alma que pudesse ser aplacada somente com o comprometimento de uma missão pessoal e as etapas encontradas na jornada pessoal. Devemos em certa medida buscar nosso mito e recorrer a ele quando nossa vida passa por uma crise, para assim nos relacionarmos de forma dinâmica no sentido de nossa auto realização. O mitólogo romeno Mircea Eliade acredita ser de grande importância redescobrir a mitologia e incorporá-la na vida do homem contemporâneo, como uma forma de guia, um mapa que nos leva ao encontro de um sentido espiritual e profundo para nossa existência. Esta conexão pode ser vivida através dos sonhos, que possuem a mesma essência dos mitos. Os sonhos são considerados por alguns estudiosos como mitos individuais e os mitos como chegam até nós pelos antepassados, como mitos coletivos.

Vai depender de cada um se ele vai ou não conseguir voltar à fonte e redescobrir o profundo significado de todas estas imagens desbotadas e mitos danificados. [...] Tal separação entre as “coisas sérias da vida” e

“sonhos” não correspondem à realidade. O homem moderno é livre para desprezar mitologias e teologias, mas isto não irá impedi-lo de continuar a se alimentar de mitos decaídos e imagens degeneradas. (ELIADE, 1991, p. 19)

Para que o herói possa ser despertado ele precisa passar por uma transformação, uma crise que vai desintegrá-lo. Segue-se então uma sequência de eventos que irão culminar em sua reintegração sob mais amplas. É importante notar que neste processo de auto realização muitos dos eventos estão relacionados com as escolhas feitas, entretanto observa-se que a aventura enfrentada pelo herói está sempre de acordo com seu preparo e habilidades.

Este processo de transformação que é chamado por Campbell de “Jornada do Herói”, refere-se justamente a todos os desafios que temos que enfrentar para termos uma vida original e livre. Liberdade esta que pode ser alcançada após a realização de todas as etapas do crescimento, amadurecimento, envelhecimento e por fim quando fizermos as pazes com a morte. Mesmo quando há uma tentativa de explicar de que se trata esta experiência suprema nos vemos diante da impossibilidade de expressá-la concretamente. Há apenas uma interpretação simbólica do que ocorreu, porém os símbolos não traduzem a experiência, somente quem a teve pode saber do que se trata.

No caso de João de Camargo esta conexão espiritual se manifestou na forma de visões e *chamados* que o levaram a desenvolver suas habilidades de curandeiro e líder espiritual. Muitas vezes foi questionado sobre seus poderes sobrenaturais e de onde viriam suas intuições porém ele nunca as atribuiu a si mas sim proveniente de seus mentores e guias espirituais, e primordialmente de Deus.

Sendo assim, no caso de João de Camargo estamos tratando de alguém que teve experiências impossíveis de serem relatadas e compreendidas por seus seguidores. Entretanto sua força e carisma foram notada através de seu espírito de serviço e empenho em obedecer rigidamente as “vozes” que comandavam suas ações e curas milagrosas.

A função do mito tanto na vida quanto no filme é nortear esta experiência e nos oferecer pistas de como realizar aquilo que nossa alma almeja. Encontrar assim uma razão

espiritual para viver. Na medida em que o filme se passa podemos perceber a mudança nas ações de João de Camargo, onde os valores elevados foram tomando conta de suas ações e sua missão espiritual o leva a um grande prestígio na comunidade. Como no caso de Mahatma Gandhi, que iniciou sua carreira de advogado despretensiosamente na África do Sul e acabou por tornar-se um influente líder espiritual e político, sendo um dos responsáveis pela independência da Índia.

Acho que minha vida espiritual desenvolveu-se sem que eu tivesse consciência disso, tal como não temos consciência do crescimento de nosso cabelo.” (GANDHI, Collected works, 1972).

O herói espiritual é um tipo específico de herói e isso significa que algumas das experiências vividas por João de Camargo revelam os eventos e incidentes, as visões e a história da comunidade criada por ele. “O mito universal do herói, por exemplo, refere-se sempre a um homem ou a um deus poderoso e possante que vence o mal, apresentado na forma de dragões, serpentes, monstros, demônios, etc. e que sempre livra seu povo da destruição e da morte. A narração ou recitação ritual de cerimônias e de textos sagrados e o culto da figura do herói, compreendendo danças, música, hinos, orações e sacrifícios, prendem a audiência num clima de emoções numinosas (como se fosse um encantamento mágico), exaltando o indivíduo até sua identificação com o herói”. (JUNG, 1964, p. 79)

É bastante comum encontrarmos a estrutura da jornada sendo representada por um círculo, com a partida e retorno. O sentido espiritual dessa aventura pode ser detectado em eventos ocorridos na puberdade ou em rituais de iniciação, sendo um dos principais meios, como ressalta Campbell, “um meio pelo qual a criança é compelida a desistir da sua infância e se tornar um adulto – para morrer, dir-se-ia, para sua personalidade e psique infantis e retornar como adulto responsável. Essa é uma transformação psicológica fundamental em qualquer época a qual todo indivíduo deverá passar.

Para identificarmos os estágios da *Jornada do Herói* faremos a análise do filme “Cafundó” buscando identificar os arquétipos e como eles interagem na criação desta ficção.

Sugere a psicologia humanista que no processo evolutivo do indivíduo – e podemos dizer, da coletividade humana – há um momento em que o ego tem que ceder espaço a uma outra instância psíquica mais refinada, chamada de Self ou Eu superior. Quando a Jornada do Herói atinge a plenitude, revela, em paralelo às aventuras externas dos personagens principais, essa aventura interior de ampliação de consciência, que sobe para um novo nível até então desconhecido, exigindo o aprendizado de modo inusitado de interação com a realidade. Só que para isso o ego descobre-se insuficiente, diante dos desafios complexos que não compreende e com os quais não consegue lidar com eficácia. No desespero, sabendo ou não disso, o indivíduo precisa descobrir em si próprio o Self, a instância psíquica superior, cujo caminho de acesso é a fé. Ao chegar ao nível do Self, descobre que reside dentro de si uma porção divina, que ao mesmo tempo é sua e é de um Todo amplo que envolve (manifestadamente ou oculto) tudo que existe.” (LIMA,2004).

No esquema apresentado pela pesquisadora e jornalista Monica Martinez o esquema da Jornada do herói apresenta-se em 12 etapas, como descritas abaixo:

Partida

1. Cotidiano
2. Chamado à aventura
3. Recusa
4. Travessia do primeiro limiar

Iniciação

5. Teste, aliados, inimigos / Ajuda Sobrenatural
6. Caverna Profunda
7. Provação Suprema
8. Encontro com a Deusa
9. Recompensa

Retorno

10. Caminho de volta
11. Ressurreição
12. Retorno com elixir

Para melhor relacionarmos as etapas acrescentaremos a este esquema a etapa *Ajuda Sobrenatural* como descrita por Campbell, pois trata-se de herói espiritual e a trama revela em vários momentos estes acontecimentos. Esta figura representa um poder benéfico e

apoiar o herói quando estiver em perigo na travessia do limiar. Isso fornece a confiança e a força da fé do herói que nunca fica desamparado quando em contato com as forças destrutivas do mundo.

2.2 – A Jornada do Herói no filme *Cafundó*

O filme se baseou na trajetória descrita principalmente pelo historiador Florestan Fernandes e no livro escrito por José Carlos de Campos Sobrinho além de cordéis e estórias contadas por antigos devotos. Retrata uma narrativa biográfica que apresenta os eventos buscando não fazer alterações muito significativas na história, mantendo assim uma cronologia dos fatos. Inspirado em fatos reais, o ex-escravo João de Camargo, ao chegar no fundo do poço, se inspira na visão profética onde se mistura a magia de suas raízes africanas e a força dos santos adorados na tradição cristã. Ele criou uma religião onde se misturavam o espiritismo, candomblé e catolicismo, seus cultos reuniam devotos da comunidade às margens do riacho da Água Vermelha onde ele construiu sua igreja. Em seu caminho de liderança religiosa bem como campo social foi amparado pela presença mítica do orixá Omulu que o protege contra as doenças e pelos santos do catolicismo.

A presença dos Orixás no filme resgata na cultura afro-brasileira a aproximação entre deuses e homens, atribuindo ao caráter do protagonista nos moldes da narrativa mítica, o arquétipo do herói. Concedendo-lhe poderes sobre-humanos e tornando-o fonte de inspiração e alívio das dores, características divinas de cura e sabedoria. Em sua obra *Mito e Realidade* Mircea Eliade, publicado em 1964, resgatou o sentido do mito, sem desvinculá-lo das relações que mantém com a tradição, o rito e o sentido da existência. Ele vê a importância desse conhecimento não só para entender um grupo social específico, mas para a compreensão das estruturas míticas na sociedade contemporânea. No campo do ritual os mitos se atualizam e a repetição ritualística cumpre a função de tornar presente o conhecimento ancestral e unir a comunidade em torno de ideais mais elevados, além de equilibrar a relação entre os homens e a natureza.

As cenas descritas abaixo correspondem as etapas da jornada do herói:

1 – O chamado

Antes de sua profetização, o ex-escravo João de Camargo alista-se no exército para garantir sua liberdade, este é o início da aventura. Outra trama apresentada pelo filme mais sociológica do que espiritual é da degradação social dos negros recém libertados, excluídos do mundo produtivo no momento em que as senzalas foram abertas. O desemprego ou subemprego, o alcoolismo e desilusões pessoais foram aspectos enfrentados pela maioria dos negros.

2 – O encontro com a deusa

A visão na igreja o remete ao poder do feminino que o arrasta para uma dimensão mais física porém se transforma em um encontro espiritual

3 – A Travessia

Na cena do filme o personagem se encontra em desespero nas pedras e tem a visão de Omulú. Ao cruzar a ponte ele ouve uma descrição do Cafundó: Este é um lugar de desgraça, mas que pode trazer muita felicidade.

4 – Cafundó – O fundo do Mundo

Cafundó refere-se ao título de um arraial negro do interior paulista, não muito distante de Sorocaba. Cafundó, o arraial, passou a ser o símbolo da persistência ou a resistência cultural dos ex-escravos nas terras paulistas. O Cafundó do filme é a comunidade onde mora Nhá Chica, a mãe do protagonista, que nas biografias aparece como a benzedeira de quem o filho herdou o núcleo original de seus saberes religiosos.

Sua ligação com o divino é retratada através da visão e afirmação da presença da cultura afrodescendente no desenvolver do enredo. Permissão dos guardiões do limiar para entrar: Exú, Oxalá e Oxóssi

5 – Iniciação

Nas cenas onde aparecem as suas conversas com Exu, a aparição gloriosa de Xangô, a visão de Nossa Senhora e em seus rituais privados o filme dá voz a ambigüidade e sincretismo de suas práticas, sua identidade africana e também a presença de entidades como a Pomba Gira e outros santos católicos. Neste momento ele descobre sua missão no mundo.

Rituais de Passagem – Provas

Casamento – Representa a dualidade e a união tanto sexual quanto espiritual com a Grande Mãe, retratadas nas figuras de Iemanjá e na Pomba gira. A presença de símbolos religiosos, rituais, festas e danças é uma constante nas cenas. Numa destas festas João conhece Rosário, mulher cheia de mistérios. Eles se casam e passam a viver uma vida de trabalho árduo na roça.

A Morte - Não é possível ignorar a presença da morte. Nesta cena ele e Rosário vão até a cidade para tentar vender a colheita e se deparam com um cenário assolado pela febre amarela, outra realidade daquele momento Enquanto João caminha por entre os doentes e mortos que estão em toda parte ele ouve um clamor que sugere uma mudança de tempo. “Está chegando o Dia, é o começo ou o fim da agonia. Feliz ano Novo!”

O encontro com o Mentor – Trata-se do encontro com Mons. João Soares. Um dos principais guias espirituais da sua vida foi este bondoso monsenhor, que se embrenhava entre os mais carentes para ajudar no tratamento e consolo dos que perderam seus entes queridos. Mais tarde veio a falecer devido à contaminação pela peste e passa a ter um papel puramente espiritual mantendo o contato através de vozes e visões que João recebia.

6 – O RETORNO

A Recusa do retorno – Preocupado com sua mãe decide ir vê-la para saber de sua saúde. Ele encontra sua mãe no fim da vida, o que o deixa profundamente triste e desolado.

Ele manda Rosário voltar para casa, porém enquanto ele visita a mãe, ela se enrosca pelo caminho com outro homem. Isso mais tarde causa um grande desgosto a Joao que a pega em flagrante quando retorna. A partir deste momento as cenas indicam que há outro propósito para sua vida. Durante uma das cenas ele cai bêbado no chão e tem um de seus vários encontros espirituais. Sua vida passa por uma mudança drástica e recebe destas entidades uma missão espiritual de auxiliar e curar os enfermos. Este rumo o leva a se tornar um líder carismático cercado de mistérios. Seu resgate é feito através da visão de Alfredinho e da subida da montanha de Xangô com a licença de Exu.

A Bênção Última

Este rumo o leva a se tornar um líder carismático cercado de mistérios. O filme retrata sua visão de Nossa Senhora do Rosário a partir deste momento mostra sua vida como líder da Igreja da Água Vermelha e as situações vividas no local. O aumento do fluxo de pessoas que pediam por seu auxílio e as curas milagrosas promovidas por ele.

Senhor de Dois Mundos

Com a mentalidade ampliada e com todas as bênçãos ele se torna benéfico para comunidade. Seja pela fé ou por intermédio de entidades espirituais, o fato é que mesmo depois de mais de setenta anos de sua morte muitos devotos continuam a manter as práticas e a Igreja fundada por ele.

A mensagem que perde o significado no mundo cotidiano

A banalização e comercialização de seus poderes espirituais por seus próprios seguidores. Apesar de todo seu rigor em manter-se fiel aos seus propósitos, como é de costume os membros da comunidade tentar tirar vantagem financeira de seus talentos de cura.

A conexão com a natureza e seus espíritos

A Visão na Cachoeira nos remete ao contato íntimo com as forças da natureza, que o acolhe, protege e inspira.

Ressurreição e transcendência

A continuidade de seu culto e testemunhos de fé mesmo mais de 70 anos após sua morte nos remete a transcendência de sua influência. Seus inúmeros devotos continuam a frequentar sua igreja e seu túmulo, colocam bilhetes de oração e agradecimento nos altares que acumulam imagens de santos, orixás, caboclos, índios, pretos velhos e muitos outros.

Considerações finais

Podemos chegar a algumas conclusões através da classificação das etapas da Jornada do Herói encontradas na película, e embora ainda esteja na fase final de minha tese acredito ter encontrado os principais elementos que representam a jornada no filme. Podemos até fazer um paralelo com a vida real e a representação fílmica, mas isso será quem sabe um estudo para outra tese no futuro. No momento limito-me a afirmar que os elementos da Jornada estão presentes no roteiro do filme, o que o torna uma obra de grande profundidade e riqueza cultural, um excelente objeto de estudo para meu trabalho como pesquisadora e uma estudante encantada pela riqueza dos mitos.

Referências

CAMPBELL, Joseph. **Máscaras de Deus**: mitologia criativa. São Paulo: Palas Athena, 2010.

_____. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

_____. **The Hero with a Thousand Faces**. New Jersey: Princeton University Press, 1973.

_____ (ed.). **The Collected Works of C. G. Jung**. New York: Penguin Books, 1976.

_____. **Tu és isto** – transformando a metáfora religiosa. São Paulo: Madras, 2003.

ELIADE, Mircea. **Images and Symbols: studies in religious symbolism**. New Jersey: Princeton University Press, 1991.

_____. **Mito do Eterno Retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1992.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. 1 CD-ROM.

LIMA, Edvaldo Pereira; **A Jornada do Herói e o Cristo Interno**. São Paulo, 2004. Artigo publicado pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário.

MAHABHĀRATA. Bhagavad Gita: canção do divino mestre. Tradução de Rogério Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói: a estrutura da narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2008.

NEEDLEMAN, Jacob. **O Coração da Filosofia**. São Paulo: Palas Athena, 1991.

SOUZA, José Cavalcanti de. **Os Pré-Socráticos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

VOGLER, C. **A jornada do escritor: estruturas míticas para contadores de estórias e roteiristas**. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997.

ZIMMER, Heinrich Robert. **A Conquista Psicológica do Mal**. São Paulo: Palas Athena, 1988.

_____. **Filosofias da Índia**. São Paulo: Palas Athena, 1986.

EISLER, Riane. **O Cálice e a Espada**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

10º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

FERNANDES, Florestan. **O Negro do Mundo dos Brancos**, São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1960

CAMPOS, Carlos; FRIOLI, Adolfo. **João de Camargo de Sorocaba**: o nascimento de uma religião. São Paulo: Senac, 1999.